

DF - educação

JORNAL DE BRASÍLIA 23 MAR 1997

Mutirão atrai professores

Fundação arma esquema de emergência para reiniciar aulas, atendendo notificação da Justiça

PATRICIA MOTTA

A Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) contratou, ontem, 500 professores de Português concursados e mais 470 temporários das Delegacias Regionais de Ensino do Plano Piloto, Brazlândia, Gama e Santa Maria, de todas as disciplinas. Desde o dia 8 de fevereiro já foram contratados 4.300 professores com dedicação de 20 horas semanais e todos os professores concursados já foram chamados. Seria necessário contratar pelo menos mais mil professores com carga horária de 20 horas semanais ou 500 com 40 horas para regularizar a situação.

Em esquema de mutirão, 45 funcionários da Fundação faziam a contratação em uma média de 30 minutos para cada professor, que tinha horário certo para chegar e era chamado a partir da disciplina e classificação. Não houve tumultos e nem problemas com senhas. Notificada pelo atraso de três semanas no início das aulas nas escolas da rede pública, a Fundação está intima-

da a começar as aulas a partir desta semana. Caso contrário, terá que prestar contas ao Juizado da Infância e Juventude, que despachou uma notificação judicial determinando o reinício das aulas. De acordo com promotores do Juizado, a Fundação está violando o direito fundamental à educação, previsto na Constituição Federal.

Contratação - A partir de amanhã serão convocados mais mil professores.

FEDF anuncia que contratações continuam amanhã. Serão chamados professores de Física, Química e de cursos profissionalizantes

“Estaremos trabalhando nas áreas mais complicadas como a contratação para as disciplinas de Física e Química, para os cursos profissionalizantes e horários noturnos de cidades satélites mais distantes”, explicou Jacy Afonso Braga. O GDF está pagando ao professor nível 1, R\$ 430,00 por 20 horas semanais e R\$ 880,00 por 40 horas.

Para o professor nível 2 o salário é de R\$ 460,00, 20 horas e R\$ 930, para 40 horas e o nível três recebe R\$ 520,00 e R\$ 1.100,00.

Crescimento - Cerca de 15 mil alunos ainda esperam pelo reinício do ano escolar. Segundo Jacy Braga, dire-

tor-executivo da FEDF, a rede pública de ensino recebeu, este ano, 18 mil alunos a mais e cresceu 4,4%. “Isso significa 250 novas salas de aula e a total ocupação de muitas salas do Plano Piloto e satélites que estavam ociosas”, explicou Jacy Braga.

Os professores que foram contratados pela Fundação Educacional já estão habilitados a começarem a dar aulas a partir de amanhã. E é justamente na hora de escolher o bloqueio da carência, ou seja, a escolha da vaga que o professor demora mais. “Eles ficam em dúvida e demoram um pouco para fazer a escolha. O resto da contratação tem sido rápido e sem problemas”, contou Maria Elisa Eichler, diretora da Divisão de Pessoal da FEDF.

Os convocados devem procurar a Fundação Educacional na 607 Norte e levar a carteira de identidade, CPF, PIS, CTPS, certificado de reservista, registro/diploma/certificado/declaração de conclusão de curso, histórico escolar e comprovante de residência.

O baixo salário é o maior problema que a FEDF tem enfrentado para normalizar o ritmo das aulas nas escolas da rede pública, principalmente nas satélites mais distantes. Jacy Braga garantiu a maioria das vagas em Brazlândia, Agrovila São Sebastião, Sobradinho e Planaltina já foi preenchida.

Alan Marques



Crianças participaram da coleta de assinaturas do Movimento Pró-Shopping, na pista principal do Lago



Foram contratados pela Fundação Educacional 500 professores de Português concursados e 470 temporários